

## Porreiro, PÃ¡!

24-Oct-2007

NÃ¡s,  
comuns mortais, nÃ£o estÃ¡vamos lÃ¡, nem por perto! nÃ£o o permitem as boas regras de seguranÃ§a. Mas perante aquele abraÃ§o entre dois ZÃ©s " o ZÃ© Manel de Bruxelas e o ZÃ© SÃ¡crates " sÃ³ seres absolutamente insensÃ¡veis podem ignorar a quÃ¡mica muito especial que se estabeleceu entre duas almas gÃ©mea e os fluidos espirituais condensados no grito: "Porreiro, PÃ¡!". Finalmente, depois de um VerÃ£o chocho, temos um Outono quente; depois dos empates e do murro de Scolari, o esplendor de Portugal ecoou nos confins onde a Europa se faz Ã¡sia; e, depois de sÃ©culos de apagada e vil tristeza, eis a frase que acaba de entrar na HistÃ³ria: "Porreiro, PÃ¡!".

Os  
"velhos do Restelo" nÃ£o deixarÃ£o, contudo, de questionar as motivaÃ§Ãµes Ã¡ntimas daquele abraÃ§o puro e lÃ¡mpido, fazendo figas para que a fortuna nÃ£o deixe durar muito o estado de felicidade bem merecido por aqueles dois seres. "Ou nÃ£o verdade que ambos trabalharam arduamente pela nossa felicidade, nos Ãºltimos seis anos? Em nome do Pacto de estabilidade, a que outros chamaram estÃ³pido, elevaram o IVA aos pÃ¡ncaros da Europa! O ZÃ© Manel, depois do desempenho inexcelÃ¡vel como mordomo na cimeira de guerra dos AÃ§ores, foi premiado com a nomeaÃ§Ã£o para Bruxelas. Mas deixou a pasta bem entregue, primeiro nas mÃ£os de Santana que, por sua vez, passou o testemunho a SÃ¡crates. Depois do abraÃ§o apertado do Parque das NaÃ§Ãµes, aumenta a expectativa pelo frente-a-frente parlamentar entre o Pedro e o ZÃ©, no prÃ³ximo debate do orÃ§amento! AlguÃ©m duvida que vai ser porreiro, pÃ¡?

Afinal,  
nÃ£o estamos num paÃ­s sÃ³ de pelintras. Onde mais seria possÃ¡vel a um filho em dificuldades, por azar nos negÃ³cios ou ao jogo, por devaneios prÃ³prios da idade (apesar dos cabelos brancos), obter o perdÃ£o de 12,5 milhÃµes de um banco, por coincidÃªncia dirigido hÃ¡ muitos anos pelo seu paizinho? Deixem-se de paleios sobre o microcrÃ©dito e o comÃ©rcio justo, revejam-se neste exemplo de solidariedade e de respeito pelos valores da famÃ¡lia! Melhor ainda: para ignomÃ¡nia dos habituais detractores das boas famÃ¡lias, provando que hÃ¡ homens acima de toda a suspeita, o paizinho sacou da carteira (ou do livro de cheques ou do cartÃ£o de crÃ©dito!) e, de um sÃ³ golpe, cobriu os 12,5 milhÃµes em dÃ¡vida, com a tranquilidade de espÃ¡rito sÃ³ possÃ¡vel ao fim de uma vida de trabalho e que bem merece a bÃªnÃ§Ã£o da Opus Dei. SÃ£o elites destas que construÃ¡ram a nossa grei!

Mas  
hÃ¡ outro paÃ´s: o dos ZÃ©s e das Marias rascas que pouco ou nada tÃ¡m, a nÃ£o ser a inveja que os rÃ¡i perante o sucesso dos iluminados. Evidentemente, tÃ¡m de ser mantidos na ordem, de bico calado e cinto bem apertado, para nÃ£o se meterem em polÃ¡ticas e sindicatos " como os 200 mil ingratos que tentaram estragar a festa do Parque das NaÃ§Ãµes, manifestando-se e chamando "ementiroso" ao novo ZÃ© da Europa. Imagine-se! Ainda bem que as televisÃµes nÃ£o lhes passaram muito cartÃ£o e logo foram abafados pela cimeira europeia onde, alÃ©m dos nossos ZÃ©s, pontificou a nova estrela francesa Sarkozy " o tal que nÃ£o hesita em chamar "escumalha" a essa gatinha!

Mas

também por terras de França multidões de ingratos desceram às ruas de Paris e de dezenas de cidades, cortando a luz do próprio Palácio do Eliseu, em protesto contra o novo contrato social, lá como cá, em nome da flexigurança. E, ainda por cima, já reclamam um referendo ao novo Tratado Reformador que, como se sabe, nada tem a ver com a Constituição Europeia, a começar pelo nome! E então para que serviram os meses de trabalho de bate-chapas da presidência alemã, brilhantemente concluído pelos nossos Zécos da Europa? Deviam era reflectir sobre o seu grau de imaturidade democrática que os fez chumbar o projecto de Constituição, em 2005. Da Holanda, esse paraíso das drogas, nem vale a pena falar!

Enfim, paradoxos da Europa e do mundo que bem podia viver em estado de exceção se seguisse os bons exemplos, a começar pelos dos nossos Zécos e a acabar no Sr. Bush. Bem, aquilo do Iraque não correu lá muito bem, a Turquia ameaça entornar o resto do caldo, nos Balcãs a coisa continua feia! Ao menos façam como o paizinho banqueiro e honrem as vidas. Ou acham que merecem ganhar mais de 4 euros à hora e a recibo verde, como alguns que se dizem professores? Finalmente, temos um Zéco com pulso, capaz de meter na ordem os madraços, cá e na Europa. E, se for preciso, pomos-lhes os telefones sob escuta. Ou julgam-se mais do que o Procurador? Isto está porreiro, pá!

Crónica semanal na Rádio Pax - 23/10/2007

Â Â